

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

MARIA VANESSA ASSIS DOS SANTOS

O ENSINO DE ARTE NA PRÉ-ESCOLA: Pelo viés do desenho infantil

**Aracaju – SE
2019**

MARIA VANESSA ASSIS DOS SANTOS

O ENSINO DE ARTE NA PRÉ-ESCOLA: Pelo viés do desenho infantil

Artigo Científico apresentado à
Faculdade Amadeus como Trabalho de
Conclusão de Curso e requisito básico
para obtenção do título de licenciada em
Pedagogia

Orientadora: Msc. Carla Daniela Kohn.

**Aracaju – SE
2019**

O ENSINO DE ARTE NA PRÉ-ESCOLA: Pelo viés do desenho infantil

Maria Vanessa Assis dos Santos¹

RESUMO

Este artigo científico representa o trabalho de conclusão do curso de Pedagogia da Faculdade Amadeus, resultado de um estudo sobre a o ensino de artes nos anos iniciais. Inicialmente serão apresentadas algumas definições dos termos utilizados no decorrer da pesquisa, abordando a etapa da educação infantil, a importância da arte na pré-escola e o desenvolvimento do desenho infantil em diferentes teorias. O estudo teve como objetivo proporcionar uma reflexão sobre o papel da educação infantil na construção do ser autônomo e foram analisadas as seguintes questões de pesquisa: Qual a importância da arte na pré-escola, tendo o desenho como foco central, apoiado nas demais formas artísticas? E como a arte influencia o desenvolvimento da criança? Para a sua realização foi utilizado como procedimento metodológico, a pesquisa qualitativa, com o método inspirado na pesquisa-ação. A pesquisa foi baseada na realização e observação das atividades realizadas em sala de aula e pesquisa bibliográfica com leitura de diferentes teóricos, dentre eles destacam-se:Barbosa (2002),Nicolau (2001), Luckesi (2011). Partiu de uma sequência didática construída e aplicada em uma turma de quatro anos da Educação Infantil de uma escola da rede particular de ensino no município de Aracaju SE. No processo, as crianças se sentiram convidadas a participar de descobertas que propiciaram oportunidades de desenvolver suas capacidades, com orientação e dando-lhe oportunidade de refletir, experimentar e representar suas concepções. Com a finalização do estudo de campo concluiu-se que o ensino da arte com ludicidade levando em consideração os aspectos cognitivos, afetivos e motor constituem-se importante ferramenta no processo de ensino-aprendizagem, bem como a aquisição da autonomia a favor da construção do conhecimento na educação infantil.

Palavras-chave: Arte. Desenho. Educação Infantil.

ABSTRACT

This scientific paper represents the work of completing the course of Pedagogy of Amadeus Faculty, the result of a study on the teaching of arts in the early years. Initially, some definitions of the terms used during the research will be presented, addressing the stage of early childhood education, the importance of art in preschool and the development of children's drawing in different theories. The study aimed to provide a reflection on the role of early childhood education in the construction of the autonomous being and analyzed the following research questions: What is the importance of art in preschool, having the design as a central focus, supported in other artistic forms ? And how does art influence the child's development? For its accomplishment, qualitative research-action research was used as methodological procedure. The research was based on the accomplishment and observation of the

¹ Graduanda da Faculdade Amadeus-Fama. Contato: vanessatdb24@gmail.com

activities carried out in the classroom and bibliographical research with reading of different theorists, among them the following stand out: Barbosa (2002), Nicolau (2001), Luckesi (2011). It started from a didactic sequence constructed and applied in a class of four years of Early Childhood Education of a private school in the municipality of Aracaju SE. In the process, children were invited to participate in discoveries that provided opportunities to develop their skills, with guidance and giving them the opportunity to reflect, experiment and represent their conceptions. With the completion of the field study, it was concluded that the teaching of art with playfulness taking into account the cognitive, affective and motor aspects constitute an important tool in the teaching-learning process, as well as the acquisition of autonomy in favor of the construction of the knowledge in early childhood education.

Key-words: Art. Drawing. Child education.

1 INTRODUÇÃO

Ao considerar que os primeiros anos de vida da criança são de grande importância para o desenvolvimento da mesma, é que se percebe a Educação Infantil como formadora de um indivíduo participativo e atuante na construção do saber. Educar é coisa séria, pois deve preparar o homem para desenvolver em si valores que o tornem um indivíduo bom não só para consigo mesmo, mas para com os outros. É preciso ressaltar que, aprender é um processo que se dá ao longo da vida, permitindo-nos aprender a perceber, aprender a viver junto, aprender a aprender, aprender que estamos sempre aprendendo.

Assim, o educador deve transformar sua ação em objeto de reflexão, buscando a criatividade para que a criança estabeleça vínculos, desenvolvendo habilidades essenciais à sobrevivência num futuro próximo. Dentre essas habilidades está o desenho, onde a criança é levada a sentir-se competente para lidar com os desafios básicos da vida. Venho com este estudo mostrar o quanto a arte, pelo viés do desenho, é importante para a criança, pois o ensino de arte abrange o conhecimento, potencializando cada aluno. A criança utiliza a arte como forma de expressão obtendo sensibilidade e preparação para se relacionar com formas, cores, gestos, sons, imagens e entre outras expressões.

De acordo com FONTE, a arte é uma linguagem especial, utilizada para que o ser humano mergulhe dentro de si, sendo de grande importância para desenvolvimento do cognitivo, coordenação motora fina e ampla, o afetivo e perceptivo da criança. Desfrutar a arte para formação dos pequenos é tão

importante para auxiliar na sua criação, sendo trabalhada de maneira seriosa e não como passa tempo, pode potencializar suas capacidades intelectuais.

A arte e o conhecimento da imaginação são de grande relevância na educação infantil, ao deixar a imaginação fluir e estimulando as crianças vão sendo adquiridos conhecimentos e novos saberes. Ao se trabalhar a arte com as crianças, os professores devem estimulá-las, incentivá-las em suas criações, valorizando cada detalhe das suas expressões. Sendo assim abrem-se espaços para aprimorar o interesse pela leitura dos diversos tipos de artes.

Dentro desse contexto, questionou-se: Qual a importância da arte na pré-escola, tendo o desenho como foco central, apoiado nas demais formas artísticas? E como a arte influencia o desenvolvimento da criança?

Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo geral proporcionar uma reflexão sobre a importância do ensino de arte na pré-escola pelo olhar do desenho, tendo como suporte outras formas de arte. E como objetivos específicos: conhecer a trajetória do ensino da arte a partir da teoria de diferentes autores; analisar a relação da realidade com a construção do desenho infantil; entender espaços de interação com materiais, instrumentos e procedimentos variados em artes; compreender como avaliar os aspectos cognitivo, afetivo e motor através do ensino da arte.

Justifica-se a escolha dessa temática pela presença que a mesma tem em meu cotidiano, foi através da paixão pela arte e a educação infantil que despertou a vontade de mostrar as pessoas a importância que a arte tem no desenvolvimento e formação dos nossos pequenos. Ao se referir à disciplina arte muitas pessoas têm uma visão errônea sobre esse assunto, pensam que é apenas um passa tempo, tipo uma asneirada, sem saber que a arte na verdade não significa e nem se resume apenas em um desenho ou uma pintura em uma folha, mais sim representada nos segmentos como a dança, música, teatro e entre outros. A arte tem como finalidade específica contribuir para a formação integral do indivíduo.

Os procedimentos metodológicos utilizados neste estudo de cunho qualitativo foram a pesquisa bibliográfica para aprofundamento da temática apoiada em autores como Barbosa (2002), Nicolau (2001), Luckesi (2011) dentre outros; seguida de um método inspirador pesquisa-ação, desenvolvida em uma escola particular no município de Aracaju/SE, com alunos de 4 anos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Importância da Arte na Educação Infantil

A arte estimula os sentidos e, por meio dela, é possível levar a criança a perceber o mundo que a rodeia de uma forma bem mais intensa, fazendo com que a imaginação e a criatividade se desenvolvam. A partir disso, é possível, com o ensino de arte, desenvolver a capacidade da criança de analisar criticamente a realidade e propor mudanças.

No entanto, não basta dizer que a arte deve ser estudada como assunto específico no currículo escolar sem mencionar mais especificamente o que significa buscar a excelência desse ensino. Ou, de forma mais resumida, a meta desse ensino é desenvolver nos indivíduos a disposição de apreciar a excelência nas artes em função da experiência maior que a arte é capaz de proporcionar (BARBOSA, 2002, p.99).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) criada em 1961, o ensino de arte foi incluído no currículo escolar pela LDB 1971, com o nome Educação Artística e não como disciplina. Por fim, com a atual Constituição Federal, que em meio à discursões sobre educação, sofreu alguns riscos de ser banida do currículo escolar, ações estas que ocasionou manifestações para que a permanência do estudo das artes nas escolas fosse garantida. Através da Lei De Diretrizes e Base que se tornou feita a disposições anteriores e a matéria “arte” passou a ser reconhecida como disciplina, passando a ser obrigatória na educação básica (BRASIL/LDB, 1996).

A Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil, trás na sua essência a necessidade das instituições trazerem em seu projeto curricular pedagógico atividades que possam aprimorar cada criança a expressividade de linguagem artística, que são: musical (quando nos expressamos através da musica), corporal (quando nos expressamos através do nosso corpo, como a dança e o teatro), visual (quando nos expressamos através de imagens, como o desenho). Ou seja, a arte trás vários benefícios para que o indivíduo torne-se um ser sensível e perceptível. Para isso o referido documento propõe alguns direitos de aprendizagem e desenvolvimento:

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia (BRASIL/BNCC, 2019, p.203).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil trata a arte como uma das formas de linguagem e de contato com objetos de conhecimento importantes no desenvolvimento das capacidades de expressão e comunicação das crianças (BRASIL/RCNEI, 1998).

Sendo uma forma de linguagem, a arte justifica sua forte presença na Educação Infantil como importante meio de expressão e comunicação humana. Assim sendo, as salas de aula devem ser “laboratórios” para as crianças, pois é o local propício para exploração, reflexão, ação e elaboração, dos verdadeiros sentidos de suas experiências (FONTE, 2017, p.61).

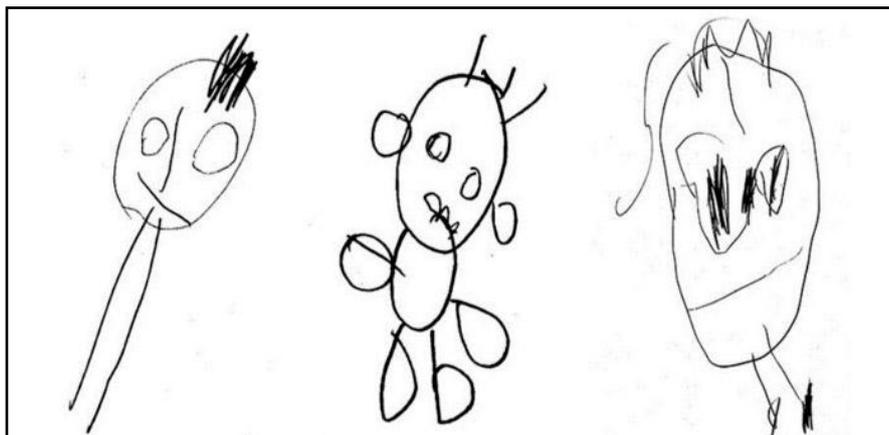
A arte, portanto, é uma linguagem própria que precisa ser explorada e desenvolvida pela criança na Educação Infantil porque influi positivamente em seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor. Aspectos estes, que trazem benefícios imensos, como a melhoria da qualidade das relações humanas e o entendimento de si e do outro.

2.2 O Desenvolvimento do Desenho Infantil

Uma das principais funções do desenho infantil é a possibilidade que oferece de representação da realidade. Neste sentido é que Barbosa tenta explicar o processo e a natureza do desenho: “os desenhos são representações da realidade e o comportamento demonstrado no desenho é um espelho do desenvolvimento cognitivo...” (BARBOSA, 2002, p.61).

A princípio, a criança pequena na faixa etária de 4 anos só faz rabisco no papel, aparentemente sem qualquer sentido, são as chamadas garatujas.

Figura 2



Os primeiros traçados de linha sobre o papel constituem um passo muito importante do desenvolvimento infantil, pois representam o início da expressão que conduzirá a criança ao desenho, a pintura e também a escrita. A maneira como as garatujas forem recebidas pelos pais ou professores terá grande influência no desenvolvimento da criança (NICOLAU, 2001, p.10).

A partir dos três anos, ela começa a atribuir significado ao desenho e demonstrar intenso prazer pelo que faz com lápis e papel. Ela desenha riscos horizontais, verticais, espirais, circulares, etc. No entanto, não costuma dar nomes ao que desenha. Nicolau esclarece que: “Os movimentos circulares e longitudinais da etapa anterior evoluem para formas reconhecíveis, passando do conjunto indefinido de linhas para uma configuração representativa definida,” (NICOLAU, 2001, p.12).

Aos quatro anos, ela já é mais criativa e começa a perceber o seus desenhos projetando neles o que sente. É por meio deles que ela representa coisas de seu cotidiano. Os materiais e suportes em que executam seus trabalhos têm influência direta em suas produções. Desenhar é uma forma de a criança lidar com a realidade, representando simbolicamente situações que a interessam.

A criança deve ter a todo momento possibilidade de realizar experiências com tantos materiais diferentes quanto isto for possível. Os materiais diversos, de consistência e textura diferentes, enriquecem a sensibilidade tátil infantil (LOWENFELD, 1970, p.102).

Durante muito tempo, a escola ofereceu modelos prontos para as crianças apenas copiarem ou pintarem desenhos já traçados. Hoje, uma nova perspectiva relacionada ao desenho deve ser considerada. Sabemos que as crianças devem ser encorajadas a realizar suas próprias produções. “Uma vez submetidas à utilização

de modelos, as crianças podem vir a perder sua capacidade criadora e tornarem-se dependentes desses modelos, que não expressam sua própria experiência (NICOLAU, 2001, p.13)”.

A pedagoga Borboni (2018) aponta algumas observações sobre o desenvolvimento do desenho infantil feitas por psicólogos e pedagogos.

De quatro a cinco anos é uma fase que temas clássicos do desenho infantil, como paisagem, casinha, flores, super-heróis, veio ver animais, varia no uso das cores, buscando certo realismo. Sua figura humana já dispõe de novos detalhes, com cabelo, pés e mãos, e a distribuição dos desenhos no papel obedece a certa lógica, do tipo céu no alto da folha. Aparece ainda a tendência a emprestar características humanas a elementos da natureza, como famoso sol com olhos e boca. Essa tendência deve se estender até sete ou oito anos (BORBONI, 2018, p.35).

Lowenfeld (1970) em seu estudo sobre desenvolvimento do desenho em crianças de idade pré-escolar apurou que “a experiência de trabalhar com materiais artísticos favorece o progresso da criatividade infantil” (LOWENFELD, 1970, p.128).

Presenciar boas oportunidades de aprendizagem torna-se um diferencial na evolução do desenho. As boas estratégias para ajudá-las a evoluir no desenho estão relacionadas a situações significativas que levam a percepção e a mudança de olhar, como ter contato permanente e significativo com produções artísticas de diferentes lugares e épocas, realizar variadas leituras de imagens, visitar exposições, diversificar os materiais e os suportes utilizados (LOWENFELD, 1970, p.129).

Assim, é na educação infantil que o desenho inicia a sua trajetória, pois a criança começa a ter contato com diversos materiais, texturas, desenvolve sua leitura de mundo, interage com seus pares; reproduzindo todas essas vivências em suas atividades artísticas.

2.3 Como avaliar os aspectos Cognitivo, Afetivo e Motor através do ensino da Arte.

Avaliação em arte é uma tarefa que requer do professor: reflexão, análise do conjunto das produções da classe e de cada aluno em seu processo, considerando, sobretudo, os aspectos afetivos e cognitivos implicados nas situações de avaliação. Assim sendo, a avaliação é um procedimento complexo, que requer cuidados porque arte é uma área de conhecimento na qual os produtos do fazer

artístico do aluno representam sua individualidade, sua cultura, suas competências expressivas e construtivas (LUCKESI, 2011).

Nesse sentido, ao avaliar, o professor deverá: “coletar, analisar e sintetizar, da forma mais objetiva possível, as manifestações das condutas – cognitivas, afetivas, psicomotoras – dos educandos, produzindo uma configuração do efetivamente aprendido” (LUCKESI, 2011, p.55).

De acordo com Luckesi o processo avaliativo tem muitas funções porque, ao mesmo tempo em que serve para que o aluno se situe em suas aprendizagens e na sua relação enquanto aprendiz em seu grupo serve, simultaneamente, para que o professor avalie sua atuação didática. A avaliação deve ser constante e realizada com objetivo de acompanhar e compreender os processos cognitivos e de desenvolvimento das crianças, e não somente com a preocupação de constatar o seus progressos.

No que se refere à proposição da avaliação e suas funções, Luckesi comenta que:

Há que se pensar na avaliação como um instrumento de diagnóstico para o avanço e, para tanto, ela terá as funções de auto compreensão do sistema de ensino, de auto compreensão do professor e de auto compreensão do aluno (LUCKESI, 2011, p.116-117).

Devem ser observados os aspectos relacionados à identidade e autonomia, analisando se a criança demonstrou boa autoestima, reconhecendo-se como sujeito capaz e importante no seu grupo social, respeitando as semelhanças e diferenças entre os pares. É importante observar se as crianças conseguiram se lambuzar com tintas e texturas variadas, se usaram diferentes materiais para realizar suas produções, se mostraram habilidade motora para realizar as tarefas e se sentem motivadas nos momentos de criação (LUCKESI, 2011).

A prática da avaliação da aprendizagem, em seu sentido pleno, só será possível na medida em que se estiver efetivamente interessado na aprendizagem do educando, ou seja, há que se estar interessado em que o educando aprenda aquilo que está sendo ensinado (LUCKESI, 2011, p.58-59).

Uma das sugestões mais indicadas para o processo de avaliação na educação infantil é o portfólio que é uma forma de avaliar progressivamente a trajetória de cada criança, dentro de um projeto específico ou ao longo do ano. Os portfólios podem ser realizados em pastas ou caixas e podem conter: desenhos,

pinturas, escrita, fotos, atividades, enfim, amostras das atividades que demonstrarem a evolução das crianças, dentro do processo de aprendizagem. Isso não significa guardar todos os trabalhos realizados, mas sim guardar os trabalhos significativos para as crianças que ajudam na visualização de suas produções e de seu progresso.

Na educação, o portfólio tomou uma função ainda maior, e se tornou um instrumento de avaliação, que dá visibilidade ao conhecimento apreendido, que leva à reflexão, que evidencia os diferentes elementos do desenvolvimento dos alunos. Não é, portanto, só uma amostragem das atividades. A Educação Infantil já se utiliza muito desse instrumento, construído com a participação efetiva dos alunos no centro do processo educativo. Ainda temos muito o que aprender com esses professores, mas a utilização desse documento vem se espalhando em outros ciclos (MANSANI,2016, p.16).

Ao refletir sobre as crianças e suas aprendizagens, o professor reflete também sobre seu planejamento, seu trabalho e seu desempenho profissional. Assim esse procedimento deve ajudar a visualizar se as expectativas de aprendizagem foram alcançadas por todos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 METODOLOGIA

3.1.1 A Escola

A referida pesquisa foi aplicada no ano letivo de 2019, com crianças de 4 anos de idade de uma escola da rede privada de ensino, cuja missão é oferecer uma proposta pedagógica inteligente e inovadora, preparando os alunos para a vida e ao mesmo tempo, capacitando-os para os vestibulares das principais universidades brasileiras. A turma era acompanhada por uma professora graduada em pedagogia e pós-graduada em Neuropedagogia e uma auxiliar de professora graduanda em pedagogia.

A escola possui 27 anos de existência e fica localizada no município de Aracaju SE. A instituição atende desde a educação infantil até o ensino médio, além do terceiro ano assistente e do pré-vestibular e supermed. Foi criada desde a década de 90 e em 2015 foi associada a UNESCO. Disponibiliza para seus alunos uma infraestrutura completa que dispõe de: auditórios, salas de aulas, biblioteca, laboratório de ciências, sala de artes, sala de música, quadra poliesportiva, piscina,

como também possibilita ao estudante um espaço de descanso e lazer arborizado e voltado para o bem-estar de seus alunos.

A escola disponibiliza à sua comunidade acadêmica uma infraestrutura composta por 07 prédios (blocos de dois ou três pavimentos), com escadas, rampas, banheiros e elevadores de acesso para portadores de deficiência física, totalizando área de 8.100 metros quadrados.

3.1.2 Sujeitos da Pesquisa

A turma analisada era composta por 15 alunos, dentre eles 9 meninos e 6 meninas na faixa etária de 4 anos; devidamente matriculados no infantil II que corresponde a etapa intermediária da educação infantil. As crianças (sujeitos da pesquisa) conheciam práticas metodológicas, que eram oferecidas nas vivências e em situações naturais da vida, semelhante ao ambiente familiar, abrangendo as atividades de higiene e saúde; linguagem e conhecimento lógico matemático; comunicação e expressão corporal; música e artes; motricidade geral e perceptivo-motores; integração social. Na construção do conhecimento, sendo estimuladas a criatividade, cidadania e solidariedade. Mantinham contato com a identificação da língua escrita e estavam em processo de despertar o interesse pela escrita e iniciação da leitura. A turma se encontrava em processo de alfabetização, onde valorizava em especial, a escrita de seu nome, já que se trata de uma palavra que carrega consigo sua identidade. Ampliando seus conhecimentos dos números, letras, natureza e sociedade.

3.1.3 Projeto de Intervenção

A intervenção pedagógica foi implementada nos dias: 11,12,13,14 e 15 de março no ano de 2019, no período matutino. Foi desenvolvida a partir de uma sequência didática a qual abordou a temática sobre o ensino de arte, utilizando como ferramenta de ensino-aprendizagem as atividades lúdicas.

Foi organizada a partir de uma sequência didática contendo: título, uma introdução que mostra as ideias que serão apresentadas e os objetivos a serem alcançados, oferecia uma descrição da metodologia apresentada, além do desenvolvimento com base teórico-metodológica; por fim, um cronograma

demonstrando as etapas para a sua conclusão e as referências bibliográficas, listando os trabalhos que alicerçaram as reflexões teóricas.

O referido projeto foi criado e aplicado segundo a área de conhecimento em metodologia do ensino de arte; abrangendo o conteúdo específico. Foi explorado no âmbito da sala de aula dando ênfase às atividades lúdicas de lápis e papel. O mesmo contou com a autorização da coordenação pedagógica da instituição, da professora regente e dos pais, após terem sido informados sobre a relevância metodológica da sequência didática.

Durante uma semana foram desenvolvidas algumas atividades com crianças da educação infantil (quatro anos de idade) tendo em vista a aplicação do projeto didático a fim de comprovar as questões de pesquisa:

Para isso foram utilizadas atividades experimentais em sala de aula, com o tema: “FAZENDO ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL”, que levou os alunos a pensar de forma autônoma e reflexiva.

O primeiro momento foi marcado com o início da atividade 1, a qual se referiu à exploração dos conhecimentos prévios das crianças sobre desenho. Iniciado com uma roda de conversa para uma breve apresentação, para continuar o diálogo perguntei se as crianças sabiam o que era arte e como podemos representá-la. Deste modo instiguei o conhecimento prévio dos alunos e absolvi as informações que foram transmitidas por eles. Foram feitos alguns questionamentos como: O que é arte? Então fizemos uma troca de conhecimento. Segundo Carvalho, o professor “deve perguntar, estimular, propor desafios, encorajar a exploração de ideias permitindo que todos tenham oportunidade de expor suas ideias e transmitir informações novas” (CARVALHO, 2004, p. 36).

Em seguida, brincamos com a música “Lavar a roupa”, com um pano todos acompanharam os comandos dados através da canção. Depois foram distribuídos folhas de papel sulfite e giz de cera, para que pudessem fazer um desenho da maneira deles, porém conforme os conhecimentos adquiridos.

A contribuição da música favorecendo o desenvolvimento para a cognitivo/linguístico, psicomotor e sócio afetivo do indivíduo. Além de contribuir para que os diversos conhecimentos sejam mais facilmente apreendidos pelo infante, a música faz com que ele desenvolva sua criatividade, sua subjetividade e exerça sua liberdade, tornando-o, no futuro, um ser autônomo e capaz de exercer com responsabilidade seu papel de ser autônomo e cidadão (OLIVEIRA, s/d, p.22).

Figura 2: Registro da atividade 1



Fonte: Acervo da autora 2019

Figura 3: Registro da atividade 1



Fonte: Acervo da autora 2019

A atividade realizada no segundo momento lembrou o que foi apresentado no dia anterior, às crianças foram levadas para a sala de repouso para assistir o desenho: “Arte na praça - Turma da Mônica”, ao finalizar o desenho fizemos uma roda para um dialogo no qual o assunto era sobre o que eles mais gostaram do vídeo, sobre o que o desenho falava. Então mostrei para eles que em uma parte do desenho mostra o Cebolinha fazendo um retrato da Mônica, isso significa que todos nós podemos ser grandes artistas, pois podemos fazer nosso próprio autorretrato. Com o auxilio de um espelho cada um observou a sua própria imagem, prestaram atenção em cada detalho do rosto, cabelo entre outros. Logo após, expliquei que gostaria que eles fizessem seu retrato, entreguei folhas e lápis de cor para as crianças.

A roda funciona como um dispositivo democrático, um meio onde as crianças podem ter um conhecimento maior sobre as outras crianças e o professor, assim como a possibilidade de ampliar seus saberes e conhecimentos das diversas naturezas. A roda de conversas deve promover propostas pedagógicas que possibilitam a participação ativa das crianças no processo de ensino e aprendizagem. Logo, cabe ao professor desenvolver atividades significativas que consideram o desenvolvimento integral da criança (COSTA, s/d, p.03).

Figura 4: Registro da atividade 2



Fonte: Acervo da autora 2019

Figura 5: Registro da atividade 2



Fonte: Acervo da autora 2019

Com o desenvolvimento da atividade três Iniciamos os trabalhos com musicalização, depois conversamos sobre a aula anterior e em meio ao diálogo perguntei se as crianças sabiam o que era cores primárias. Expliquei para eles o que são as cores primárias e porque elas são chamadas dessa forma. As cores: amarela, azul e vermelha são chamadas dessa maneira porque são com elas que podemos formar outras cores. amarela+vermelho=laranja; azul+amarelo=verde; vermelho+azul=roxo.

Em seguida fizemos a experiência de misturar as cores criando novas cores, depois utilizando as cores primárias e as novas cores criadas pelos alunos, fizemos uma bela pintura. Como orienta Nicolau: “Os menores, devem trabalhar com tintas de consistência pastosa, que não escorrem, facilitando seu controle e a expressão criadora” (NICOLAU, 2001, p.46).

Figuras 6: Registro da atividade 3



Fonte: Acervo da autora 2019

Figuras 7: Registro da atividade 3



Fonte: Acervo da autora 2019

Figuras 8: Registro da atividade 3



Fonte: Acervo da autora 2019

Figuras 9: Registro da atividade 3



Fonte: Acervo da autora 2019

O desenvolvimento da atividade quatro iniciou-se a partir de uma roda de conversa para recordar o que foi proposto nas aulas anteriores. Logo após, perguntei se seria possível fazer tintas com materiais naturais. Expliquei que é possível criar várias cores com elementos naturais.

Exemplos: com beterraba se faz a cor vermelha, café a cor marrom, folhas de mangueira a cor verde, carvão a cor preta, colorau a cor laranja.

Então, iniciamos a nossa experiência na criação da cor laranja. Utilizamos 2 colheres de colorau, 100ml de água e 100ml de cola branca. Misturamos todos os ingredientes criando a cor desejada. Para fazer a cor marrom, fizemos da mesma maneira: 2 colheres de café, 100 ml de água e 100 ml de cola branca. Misturamos todos os ingredientes e fizemos a cor marrom. Depois usando as cores criadas, as crianças desenvolveram uma pintura em tela. “Esta é uma técnica muito adequada às crianças pequenas, que tem necessidades de atividades motoras que lhes possibilitem se sujar, manuseando diferentes texturas, consistências e colorações” (NICOLAU, 2001, p.59).

Figura 10: Registro da atividade 4



Fonte: Acervo da autora 2019

Figura 12: Registro da atividade



Fonte: Acervo da autora 2019

Figura 11: Registro da atividade 4



Fonte: Acervo da autora 2019

A atividade cinco foi caracterizada pela mediação da professora-investigadora no processo de aquisição da autonomia dos educandos na revisão de tudo o que foi desenvolvido durante a semana. Logo após, fizemos uma massinha caseira com os ingredientes: 4 xícaras de farinha de trigo, 200 ml de água, 2 colheres de óleo, ½ xícara de sal, 1 pacote de suco ou de gelatina em pó para colorir e atribuir cheiro a massinha. Misturamos todos os ingredientes em um recipiente e amassamos bastante com as mãos até se formar uma massa lisa e homogênea.

Depois de concluir a nossa produção as crianças usaram sua criatividade na massinha caseira. Considerando que: “A modelagem propicia o desenvolvimento da coordenação dos movimentos das mãos e dos dedos, em consequência das características físicas dos materiais a serem modelados: maleabilidade, flexibilidade, resistência e textura” (NICOLAU, 2001, p.134).

Figura 13: Registro da atividade 5



Fonte: Acervo da autora 2019

Figura 14: Registro da atividade 5



Fonte: Acervo da autora 2019

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos estudos realizados observou-se que a intervenção pedagógica com caráter investigativo é uma ferramenta fundamental no processo de construção do conhecimento e na aquisição da autonomia das crianças. É necessário pensar no ensino de artes voltado para o uso de atividades lúdicas em sala de aula;

introduzindo assim as etapas do desenho infantil as quais auxiliarão no processo de ensino-aprendizagem.

Através da execução da sequência didática foi possível responder as questões de pesquisa: observando e percebendo na prática a grande importância da arte na educação infantil no desenvolvimento da criatividade, da coordenação motora fina e ampla, dos vínculos afetivos e dos aspectos cognitivos.

E a partir das atividades propostas ficou clara a influência da arte no desenvolvimento infantil. Cumprindo com êxito os objetivos propostos neste trabalho como: conhecer a trajetória do ensino da arte, entender espaços de interação com materiais, instrumentos e procedimentos e compreender como avaliar os aspectos cognitivos, afetivo e motor através do ensino da arte.

Assim, crianças na pré-escola constroem conhecimentos por meio de reflexões e representações de ideias que elaboram com base em experiências significativas. Nesse sentido, as atividades artísticas são um excelente recurso pedagógico para que produzam novos conhecimentos a partir dos que já possuem. O ensino de arte na Educação Infantil (quatro anos) precisa ser criteriosamente planejado para que apresentem novas informações e ampliem as estratégias, justificando a busca por novas informações.

A partir da revisão de literatura, fica, portanto claro que o aluno por si só não aprende, ele precisa do professor para facilitar e mediar esse processo educativo. Fazendo-se entender que, para o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, afetivos e motor, é imprescindível que o educador conheça a proposta apresentada, proporcionando ao educando um ambiente saudável onde permeia a cooperação e o respeito mútuo.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: **INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO – TRABALHOS ACADÊMICOS – APRESENTAÇÃO**. Rio de Janeiro, 2011.

BARBOSA, Ana Mae (Org.). **ARTE - EDUCAÇÃO: leitura no subsolo**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

BORDONI, Thereza. **SABER E FAZER: Competências e Habilidades 2018**. Disponível em: <www.aneste.org/saber-e-fazer-competencias-e-habilidades-thereza-bordoni.html>. Acesso em: 20 mar 2019, às 20h30min.

BRASIL. **BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)**. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>> Acesso em: 07 de abril de 2019, às 22h08min.

BRASIL, **REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA EDUCAÇÃO INFANTIL: conhecimento de mundo**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 243p. (Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil). v.3.

BRASIL. Senado Federal. **LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL: Nº 9394/96**. Brasília: 1996.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (org). **ENSINO DE CIÊNCIAS: Unindo a pesquisa e a prática**. São Paulo: Thomson, 2004.

COSTA, Jéssica Fernanda Nogueira. **RODA DE CONVERSA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Qual o sentido da sua prática?** Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA17_ID6968_17082016170729.pdf> Acesso em: 02 de maio de 2019, às 22h40min.

FONTE, Paty. **ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. Construir Notícias. Recife. no.93. p.58-62, mar./abr.,2017.

LOWENFELD, Viktor. **A CRIANÇA E SUA ARTE**. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **AValiação DA APRENDIZAGEM ESCOLAR: estudos e proposições**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MANSANI, Mara. **PORTFÓLIO COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO: a fotografia da turma**. 2016 Disponível em:

<<https://novaescola.org.br/conteudo/436/portfolio-como-instrumento-de-avaliacao-a-fotografia-da-turma>>Acesso em: 07 de abril de 2019, às 21h18min.

NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. **A EDUCAÇÃO ARTÍSTICA DA CRIANÇA:** plástica e musica fundamentos e atividades. São Paulo: Ática, 2001.

OLIVEIRA, Luciana Simões de. **A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**Disponível em:<<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-importancia-musica-na-educacao-infantil.htm>>Acesso em: 02 de maio de 2019, às 21h55min.